



CARTA ABERTA DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA SAÚDE:

PREFEITO RICARDO NUNES FAZ MAL À SAÚDE

Nós, servidoras(es) públicos municipais da área da saúde, paramos vários dias para denunciar a negligência do prefeito Ricardo Nunes (MDB) com a saúde da população e desrespeito conosco para realizarmos o atendimento no serviço público, sem as condições mínimas de trabalho.

O prefeito Ricardo Nunes entrou na justiça e nos proibiu até de protestarmos por valorização, mesmo que em nosso movimento grevista tenhamos respeitado a legislação de atendimento em serviços essenciais. Voltamos 100% aos locais de trabalho, mas seguimos apoiando o restante do funcionalismo que está em greve.

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) vem nos adoecendo, precarizando nossas condições de trabalho e impondo à população um serviço aquém do necessário.

PRIVATIZA QUE PIORA

Desde que assumiu, acelerou as terceirizações de Doria/Covas nos serviços de saúde, com a justificativa de melhorar a qualidade. Mas, o que a população tem recebido é um serviço de péssima qualidade. A saúde ocupa o terceiro lugar em reclamações na Ouvidoria do Município de São Paulo. Só em janeiro foram mais de 400 reclamações registradas. Falta estrutura, profissionais para atender, remédios, fraldas

que não chegam a bairros da periferia, a fila para exames e consultas só no ano passado acumulava 445 mil pedidos. O secretário de Saúde responsabiliza a(o) cidadã(ão) por não comparecer a uma consulta ou exame especializado, só não diz que marca na zona sul o atendimento para uma pessoa que mora em São Mateus.

As privatizações e terceirizações só pioraram o atendimento à população. Um exemplo é o que ocorreu no Serviço Funerário de São Paulo: o preço de um sepultamento aumentou até 400%. Enquanto isso, os cemitérios estão abandonados, com muros desabando no Araçá, Consolação e Vila Formosa, onde as ossadas ficaram espalhadas na calçada.

Da mesma forma, na saúde, serviços que foram terceirizados hoje consomem mais recursos públicos em troca de um atendimento de baixíssima qualidade, pela falta experiência dos profissionais contratados.

Falta fiscalização dessas empresas que estão gerenciando os serviços de saúde. Não há espaço para o diálogo nessa gestão e nem a participação da população para dizer o que precisa em seu serviço de saúde. Por outro lado, a maioria dos serviços de saúde públicos, sejam UBS, CAPS, hospitais ou ambulatórios ficaram abandonados por três

anos e agora o prefeito utiliza verba pública para fazer reformas a toque de caixa em unidades transferidas para organizações sociais ou que ele planeja entregar.

A verdade é que o prefeito não valoriza servidor(a), serviços públicos e, muito menos, o bem-estar da população. A cidade de São Paulo está abandonada. Não há zeladoria em córregos, praças e parques, e o programa de pavimentação parece pó de chocolate dissolvendo nas ruas.

PREFEITO PROMOVE DENGUE

O governo não garantiu o mínimo para evitar o avanço da dengue na cidade de São Paulo. Entre 2022 e 2023, a dengue já vinha apresentando sinais de aumento. Conforme dados da Prefeitura de SP, até 6 de março já havia 35.417 casos confirmados, que foram contraídos no próprio município. O maior número registrado desde 2015, quando tivemos 103.186 casos o ano inteiro.

Apesar da curva de crescimento ter dados sinais de aumento, não houve investimento no básico. A prefeitura não comprou telas para cobrir caixas d'água. Nesses quatro anos deixou de fazer a manutenção de maquinários do fumacê, não fez concurso público para agentes de combate a endemias, responsáveis pelo controle de doenças.

Começou a abrir o cofre, quando o problema estava instalado. Agora, no afogadilho e fazendo mal uso do dinheiro público, contratou sem licitação drones, no início de março, para a pulverização de larvicidas em imóveis fechados, por quase R\$ 6 milhões.

Também firmou contrato emergencial, sem licitar, de R\$ 6,33 milhões, para alugar 30 máquinas recauchutadas para pulverizar o veneno de combate ao mosquito e fazer o fumacê nos territórios. Além de não ser equipamento novo, as máquinas têm motor fraco e com tamanho inadequado para os veículos de nebulização. Conclusão: todas paradas nas UVIS.

Comprou 20 mil armadilhas a um custo unitário de R\$ 400, seme-

lhante a um "vaso plástico", mas sem agentes de endemias suficiente para fazer a manutenção e monitoramento nos domicílios. O artefato está se transformando em criadouros do mosquito *Aedes aegypti* nas casas onde foram entregues.

CONCURSO URGENTE PARA CONTROLE DE DOENÇAS

O que se vê é que está sobrando dinheiro e faltando cuidado com a população. Aproximadamente R\$ 30 bilhões no caixa da Prefeitura de São Paulo para compras suspeitas, superfaturadas e contratações emergenciais. Enquanto isso, nós, servidoras e servidores municipais, capacitados para servir a população, estamos adoecidas(os), sobrecarregadas(os), trabalhando em locais precários e sem a mínima condição de trabalho. Precisamos urgente de mais agentes de endemias, biólogos(as) e veterinários(as) concursados.

O prefeito diz que há 12 mil agentes de endemias. Mentira! Há apenas 1.954 agentes de endemias, trabalhando de domingo a domingo, para conter o avanço da dengue sobre uma população de 12,3 milhões. A cidade do Rio de Janeiro, que tem metade de nossa população (6,7 milhões) conta com 2.200 agentes de endemias. Anuncia a contratação emergencial de 3.200 pessoas para atuar como agentes de endemias nas 32 subprefeituras. Pessoas sem qualificação para fazer o monitoramento, no auge de uma epidemia de dengue.

PREFEITO PUNE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

O prefeito impõe um desconto de 14% no pagamento de aposentadas(os) e pensionistas. Servidoras(es) que trabalharam e contribuíram com a construção de São Paulo e o atendimento público. De outra parte, oferece míseros 2,16%?! É uma desumanidade com servidoras(es) aposentadas(os) e pensionistas!

PRECISAMOS DE SEU APOIO PARA MELHORAR A SAÚDE EM SP

Pedimos seu apoio para cobrar do prefeito nas redes sociais, denunciar os problemas que vem enfrentando em sua região e conversar com vizinhos, amigos e colegas de trabalho sobre as razões desta greve.

SEGUIMOS NA LUTA POR VALORIZAÇÃO E CONCURSOS!

O FUNCIONALISMO PÚBLICO ESTÁ EM GREVE POR:

- Condições de trabalho e melhoria no atendimento à saúde do funcionalismo!
- Mais concursos de servidoras(es), para atender melhor à população!
- Fim das privatizações que pioram as condições de trabalho e atendimento à população!
- Reajuste salarial para todo o funcionalismo!
- Fim do desconto de 14% de aposentadas(os) e pensionistas!
- Pleno direito de férias às(aos) servidoras(es)!

